

Comércio varejista goiano cresce 8,8% em 2012

Conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para o mês de dezembro de 2012, o estado de Goiás obteve um acréscimo de 1,8% em volume de vendas em relação a dezembro de 2011; no ano o ganho foi de 8,8%. A receita nominal de vendas no mês de dezembro apresentou alta de 7,3%, ao passo que em novembro foi de 13,9% e no ano acumulou alta de 11,8%. O comércio varejista ampliado, além de contemplar o varejo, abrange o segmento de atacado na construção civil e veículos, motocicletas, partes e peças. No mês de dezembro a construção civil registrou quedas no volume (7,1%) e na receita (2,6%) sendo que a atividade de veículos, motocicletas, partes e peças acrescentou 11,7% em volume de vendas e 6,7% de receita em relação a dezembro de 2011.

Para o Brasil, o mês de dezembro registrou expansão no volume de vendas de 5,0% e de 10,9% na receita. No ano de 2012, o comércio brasileiro teve alta no volume de vendas de 8,4% e na receita de 12,3%. Na comparação regional do volume de vendas no ano, todos os Estados tiveram variações positivas sendo que os maiores crescimentos ocorreram em Rondônia (26,7%), Amapá (17,7%); Mato Grosso do Sul (16,9%) e Tocantins (15,5%).

Resultados por segmento do comércio varejista e varejista ampliado

Na análise do índice do volume de vendas em dezembro, comparado com o mesmo mês do ano anterior, somente duas atividades do comércio goiano obtiveram variações negativas, as maiores taxas positivas foram para as atividades de livros, jornais, revistas e papelaria, com ganho de 92,2%; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos 13,6%; veículos, motocicletas, partes e peças 11,7%, vide Tabela 1.

A atividade de livros, jornais, revistas e papelaria pelo décimo mês consecutivo apresentou o melhor resultado, no entanto, com crescimento menor que o mês anterior, 105,9% no volume de vendas. A explicação para as elevadas taxas do segmento decorre de instalação em Goiás de grandes empresas do ramo, que também atuam em outras unidades da federação, e também pelo incremento na diversificação da linha de produtos.

No ano de 2012, todos os segmentos do comércio goiano tiveram acréscimo de volume, os principais destaques foram os livros, jornais, revistas e papelaria, 68,9%, outros artigos de uso pessoal e doméstico, 16,8%, móveis e eletrodomésticos, 15,0%, artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 14,8%.

Para a atividade de livros, jornais, revistas e papelaria, o resultado da receita nominal foi de 73,2% em 2012, pouco superior ao crescimento no volume de vendas. Outros artigos de uso pessoal e doméstico também apresentaram expansão na receita nominal, esses dois segmentos foram impulsionados em parte pela estabilidade do emprego, expansão da massa de salários e disponibilidade de crédito, além do caráter de uso essencial e permanente para alguns, desses produtos.

O incremento da receita nominal de vendas de material de construção foi de 16,5% e no volume o crescimento foi de 10,6%. Associados a estes resultados estão a redução do IPI para produtos do setor, facilidades na obtenção de crédito habitacional e novas vagas de emprego na construção civil (38,6%) (Gráfico 1).

Diferentemente dos outros segmentos, a atividade de combustíveis e lubrificantes registrou variação de 1,3% no volume de vendas, mas, para a receita nominal a variação foi negativa em 3,2% no ano. A queda nos preços desta atividade pode ser confirmada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para o município de Goiânia, que apresentou recuo de 6,0% em 2012 nos preços dos combustíveis (Gráfico 1).

Tabela 1 - Brasil e Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista - 2012
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	out/12	nov/12	dez/12	No ano	12 meses	out/12	nov/12	dez/12	No ano	12 meses
Comércio Varejista Geral	9,2	8,5	5,0	8,4	8,4	9,9	9,6	1,8	8,8	8,8
Combustíveis e lubrificantes	11,5	7,5	5,4	6,8	6,8	9,6	6,4	2,7	1,3	1,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,6	8,3	6,6	8,4	8,4	3,1	5,8	0,8	6,9	6,9
Hipermercados e supermercados	7,0	8,7	7,3	8,9	8,9	4,0	6,4	1,6	7,7	7,7
Tecidos, vestuário e calçados	4,5	6,5	3,2	3,4	3,4	8,8	13,5	3,3	3,6	3,6
Móveis e eletrodomésticos	13,8	8,5	9,0	12,2	12,2	18,6	15,4	5,5	15,0	15,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	13,0	9,6	3,6	10,2	10,2	19,1	15,6	13,6	14,8	14,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	11,1	11,2	4,9	5,4	5,4	97,3	105,9	92,2	68,9	68,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	16,1	-0,8	-23,3	6,9	6,9	14,3	15,7	-51,8	6,5	6,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	13,6	18,5	10,0	9,4	9,4	13,4	19,2	10,9	16,8	16,8
Comércio varejista ampliado geral	14,5	7,2	5,0	8,0	8,0	22,9	8,7	4,7	8,6	8,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	24,1	4,6	6,8	7,3	7,3	37,2	7,9	11,7	7,8	7,8
Material de construção	13,5	5,6	6,9	8,0	8,0	26,5	6,2	-7,1	10,6	10,6

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Tabela 2 - Brasil e Estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista - 2012
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Atividades	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	out/12	nov/12	dez/12	No ano	12 meses	out/12	nov/12	dez/12	No ano	12 meses
Comércio Varejista Geral	14,0	13,8	10,9	12,3	12,3	13,9	13,9	7,3	11,8	11,8
Combustíveis e lubrificantes	9,0	7,3	5,0	6,0	6,0	2,7	-1,6	-2,7	-3,2	-3,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	16,2	17,3	15,6	15,8	15,8	12,3	14,0	8,9	14,1	14,1
Hipermercados e supermercados	16,2	17,5	16,1	16,0	16,0	13,0	14,5	9,5	14,8	14,8
Tecidos, vestuário e calçados	6,7	9,5	5,0	6,4	6,4	12,3	16,9	6,7	7,2	7,2
Móveis e eletrodomésticos	11,0	6,0	8,6	8,9	8,9	20,8	18,7	7,9	14,3	14,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	15,9	12,4	5,9	12,9	12,9	20,6	17,0	14,8	16,1	16,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	12,4	12,5	6,7	7,2	7,2	102,1	109,7	98,2	73,2	73,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	12,4	-2,5	-25,3	0,6	0,6	11,9	16,8	-50,8	-0,3	-0,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	16,5	20,8	13,6	12,3	12,3	16,4	22,3	14,9	20,2	20,2
Comércio varejista ampliado geral	15,6	9,4	7,7	9,5	9,5	22,3	9,4	5,8	8,8	8,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	19,3	1,4	3,7	4,2	4,2	29,5	2,9	6,7	3,3	3,3
Material de construção	15,3	7,5	8,8	10,1	10,1	33,8	11,8	-2,6	16,5	16,5

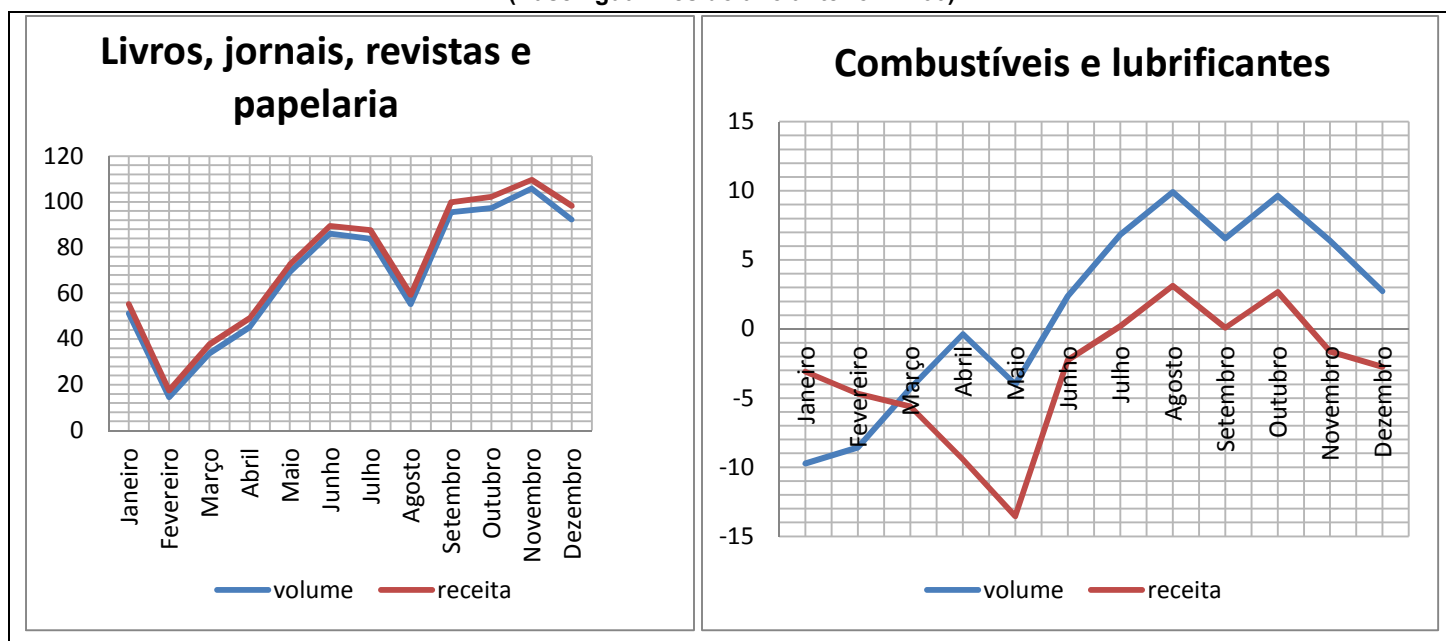
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

O crescimento de 8,8% no volume de vendas do comércio varejista goiano em 2012, ficou acima da média nacional (8,4%). Este crescimento de Goiás reflete um avanço quando comparado à taxa de 2011 (7,4%). Contribuíram para o aumento, a facilidade de acesso ao crédito, as baixas taxas de juros, o aumento de novas vagas de trabalho, principalmente, a melhoria do poder de compra da população goiana.

A expectativa para as vendas no comércio varejista goiano é que continue crescendo no ano de 2013, embora segundo analistas, os consumidores estejam mais contidos em seus dispêndios, diante da ameaça de preços mais altos. Conforme demonstrado no IPCA de janeiro de 2013, a inflação variou 0,86%, maior desde abril de 2005 (0,87%). A alta nos preços afeta o poder de compra das famílias e isso compromete o desempenho da economia, uma vez que o crescimento da atividade produtiva nos últimos anos tem sido sustentado pelo consumo das famílias.

Gráfico 1: Comportamento percentual do volume de vendas e da receita nominal de vendas, por segmento – ano de 2012 (Base: Igual mês do ano anterior = 100)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Equipe de Conjuntura do IMB:

- Dinamar Maria Ferreira Marques
- Eduiges Romanatto
- Juliana Dias Lopes
- Luciano Ferreira da Silva
- Marcos Fernando Arriel
- Millades de Carvalho Castro